

**ESTUDANTES ESTRANGEIROS NAS UNIVERSIDADES DA RÚSSIA:
MOTIVAÇÃO, QUESTÕES EDUCACIONAIS E PERSPECTIVAS DA
COOPERAÇÃO EDUCACIONAL SINO-RUSSA**

***ESTUDIANTES EXTRANJEROS EN UNIVERSIDADES RUSAS: MOTIVACIÓN,
CUESTIONES EDUCATIVAS Y PERSPECTIVAS DE LA COOPERACIÓN
EDUCATIVA CHINO-RUSA***

***FOREIGN STUDENTS IN RUSSIAN UNIVERSITIES: MOTIVATION, EDUCATIONAL
ISSUES AND PROSPECTS OF CHINO-RUSSIAN EDUCATIONAL COOPERATION***

Dan ZHAO¹
Pavel S. GAVRILOV²
Azamat X. LUEV³
Yakov A. ASLANOV⁴
Ekaterina V. KARTASHEVICH⁵

RESUMO: O objetivo deste trabalho está relacionado ao estudo sociológico dos aspectos adaptativos e motivacionais das atividades educacionais de estudantes chineses na Rússia para determinar as tendências e perspectivas da cooperação sino-russa no campo do ensino superior. Este problema é relevante, uma vez que faz parte do conjunto de questões relacionadas à melhoria da competitividade do sistema nacional de ensino superior da Federação Russa e sua atratividade para estudantes estrangeiros (em particular chineses), cujo número, em muitos aspectos, determina a classificação e o status da universidade no espaço educacional internacional. O arcabouço metodológico da pesquisa é formado por um complexo de ideias conceituais e abordagens teóricas, entre as quais as mais ativamente utilizadas foram a teoria da multiplicidade das transformações globais, os conceitos de globalização e internacionalização, que nos permitiram considerar a cooperação sino-russa no coordenadas de um determinado tipo de transformação global, tendo em conta a natureza dual da globalização na esfera da educação. O estudo identificou algumas realizações positivas no campo da cooperação educacional sino-russa, bem como os fatores que afetam negativamente a avaliação do ensino superior russo por estudantes chineses. Foram identificados os motivos das dificuldades de adaptação desta categoria de alunos nas condições da realidade russa. Conclui-se que as perspectivas de desenvolvimento da cooperação educacional sino-russa (do ponto de

¹ Universidade Federal do Sul, Rostov-on-Don – Rússia. Pós-graduando do Departamento de Sociologia Teórica e Metodologias Regionais de Pesquisa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-4091>. E-mail: zd1219@foxmail.com

² Universidade Federal do Sul, Rostov-on-Don – Rússia. Pós-graduando do Departamento de Sociologia Teórica e Metodologias Regionais de Pesquisa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9694-5903>. E-mail: pgavrilov@sfnedu.ru

³ Universidade Federal do Cáucaso do Norte, Stavropol – Rússia. Doutor em Ciências Sociológicas, Pró-Reitor para o Trabalho Educativo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1132-0395>. E-mail: azamat_luev@mail.ru

⁴ Universidade Federal do Sul, Rostov-on-Don – Rússia. Doutor em Ciências Sociológicas, Professor Associado do Departamento de Sociologia Teórica e Metodologias Regionais de Investigação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2945-1676>. E-mail: aslanov@sfnedu.ru

⁵ Universidade Federal do Sul, Rostov-on-Don – Rússia. Doutora em Ciências Sociológicas, Professora Sênior do Departamento de Sociologia Teórica e Metodologia dos Estudos Regionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1281-5659>. E-mail: ekartashevich@sfnedu.ru

vista de aumentar a atratividade do ensino superior russo aos olhos dos cidadãos chineses) dependem de certas mudanças, tanto de caráter conceitual quanto organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Estudantes estrangeiros. Estudantes chineses. Cooperação educacional. Globalização.

RESUMEN: *El propósito de este trabajo está relacionado con el estudio sociológico de los aspectos adaptativos y motivacionales de las actividades educativas de los estudiantes chinos en Rusia para determinar las tendencias y perspectivas de la cooperación chino-rusa en el campo de la educación superior. Este problema es relevante, ya que forma parte de la gama de cuestiones relacionadas con la mejora de la competitividad del sistema nacional de educación superior de la Federación de Rusia y su atractivo para los estudiantes extranjeros (en particular, chinos), cuyo número, en muchos aspectos, determina la calificación y el estatus de la universidad en el espacio educativo internacional. El marco metodológico de la investigación está conformado por un complejo de ideas conceptuales y enfoques teóricos, entre los cuales los más activamente utilizados fueron la teoría de la multiplicidad de transformaciones globales, los conceptos de globalización e internacionalización, que permitieron considerar la cooperación chino-rusa en la coordenadas de un tipo particular de transformación global, teniendo en cuenta el carácter dual de la globalización en el ámbito de la educación. El estudio identificó algunos logros positivos en el campo de la cooperación educativa chino-rusa, así como los factores que afectan negativamente la evaluación de la educación superior rusa por parte de los estudiantes chinos. Se identificaron las razones de las dificultades de adaptación de esta categoría de estudiantes en las condiciones de la realidad rusa. Se concluye que las perspectivas de desarrollo de la cooperación educativa chino-rusa (desde el punto de vista de aumentar el atractivo de la educación superior rusa a los ojos de los ciudadanos chinos) dependen de ciertos cambios, tanto de carácter conceptual como organizativo.*

PALABRAS CLAVE: Educación superior. Estudiantes extranjeros. Estudiantes chinos. Cooperación educativa. Globalización.

ABSTRACT: *The purpose of this work is related to sociological study of adaptive and motivational aspects of educational activities of Chinese students in Russia to determine the trends and prospects of Chino-Russian cooperation in the field of higher education. This problem is relevant, since it is a part of the range of issues related to improving competitiveness of national higher education system of the Russian Federation and its attractiveness for foreign (in particular, Chinese) students, the number of which, in many respects, determines the rating and status of the university in the international educational space. The methodological framework of research is formed by a complex of conceptual ideas and theoretical approaches, among which the most actively used ones were the theory of global transformations multiplicity, the concepts of globalization and internationalization, which allowed us to consider Chino-Russian cooperation in the coordinates of a particular type of global transformation, considering the dual nature of globalization in the sphere of education. The study identified some positive achievements in the field of Chino-Russian educational cooperation, as well as the factors that negatively affect the assessment of Russian higher education by Chinese students. There were identified the reasons for adaptation difficulties of this category of students in conditions of Russian realities. It is concluded that the development prospects for educational Chino-Russian cooperation (from the point of view of increasing the attractiveness*

of Russian higher education in the eyes of Chinese citizens) depend on certain changes, both of conceptual and organizational character.

KEYWORDS: *Higher education. Foreign students. Chinese students. Educational cooperation. Globalization.*

Introdução

A educação profissional superior tem impacto direto na competitividade do país como um todo, por meio da formação de pessoal qualificado e do desenvolvimento de uma personalidade holística e criativa, que é um dos principais fatores para o funcionamento efetivo e bem-sucedido da economia estadual e da dinâmica sociocultural da sociedade.

Assim, a melhoria do sistema de ensino superior é um caminho direto para mudanças sociais positivas, capacidade social para responder com sucesso aos desafios da globalização e segurança nacional da sociedade (FROLOVA *et al.*, 2015). Nesse sentido, na agenda de cada estado está a questão de ampliar os horizontes das atividades do ensino superior por meio da modernização de seu conteúdo e gestão.

A internacionalização (ou seja, o processo de integração do sistema de ensino superior de diferentes países na prática mundial) tornou-se um aspecto importante da modernização do ensino superior (Agency for International Development, 2004). O prestígio internacional e o status de um sistema educacional nacional são amplamente determinados pelo número de estudantes estrangeiros entre todos os alunos matriculados (PROKOFIEVA *et al.*, 2018; KARGAPOLTSEVA *et al.*, 2019). Essa participação na Rússia moderna, assim como na China, não nos permite classificar esses países como líderes no campo da formação de cidadãos estrangeiros, apesar de a participação de "estudantes migrantes" chineses estar crescendo constantemente e muitos pesquisadores notarem isso tendência positiva, bem como o progresso na promoção da educação chinesa no mercado de serviços educacionais.

Este último se manifesta no fato de que há um rápido crescimento de programas conjuntos de educação e pesquisa de universidades chinesas e estrangeiras, um aumento nos intercâmbios educacionais e no número de estudantes estrangeiros na China (SHVEDOVA, 2013). No entanto, os líderes a esse respeito são Inglaterra, França, Austrália, Alemanha e Canadá, apesar do fato de que durante o período soviético da história russa, os cidadãos de muitos países consideravam a educação da URSS muito prestigiosa, especialmente em engenharia, ciências técnicas e naturais especialidades. Nessas áreas, a educação da URSS foi considerada uma das melhores do mundo, o que correspondia ao próprio status da URSS como

um país que era um dos líderes nas áreas mais importantes da ciência e tecnologia (AREFYEV; SHEREGI, 2014).

O desenvolvimento da cooperação educacional sino-russa desperta um interesse significativo na dinâmica do espaço educacional moderno dentro dos limites da internacionalização do ensino superior. Essa cooperação é bastante intensa, como evidenciado pelo fato de a Rússia possuir o maior número de acordos de cooperação na área de ensino superior com a China (SHVEDOVA, 2013).

Nesse sentido, é de extrema relevância a questão da adaptação dos estudantes chineses no espaço educacional da Rússia, sua motivação para a escolha das universidades russas e, em geral, as perspectivas de cooperação educacional entre Rússia e China.

Revisão da literatura

No discurso científico russo estão bem representados os tópicos relacionados ao estudo de estudantes estrangeiros no conjunto de problemas que acompanham seus estudos nas universidades russas (BAYANOVA *et al.*, 2019; PUSHKAREV *et al.*, 2019). Esses problemas incluem muitos aspectos do plano sociopsicológico, histórico, sociopolítico, etnocultural e econômico, que determinam as peculiaridades de adaptação desse grupo social à vida na Rússia e seu espaço educacional (ZHURAVLEVA, 2011). A variedade de pesquisas e direções científicas no campo de estudantes estrangeiros que estudam em universidades russas podem ser diferenciadas pelas práticas disciplinares (VINOGRADOVA *et al.*, 2018). Assim, na direção histórica, valorizam os trabalhos em que os cientistas se voltam para o estudo da experiência soviética de trabalhar com estudantes estrangeiros (PATSIKEVICH, 2019), que foi construída a partir do indispensável conhecimento da língua russa e da compreensão das peculiaridades da história russa e cultura. A direção psicológica também é importante porque, dentro de sua estrutura, os pesquisadores analisam toda uma gama de questões e problemas relacionados ao desenvolvimento pessoal de estudantes estrangeiros no espaço educacional das universidades russas; as peculiaridades de sua interação com o ambiente cultural estrangeiro e integração a ele; os fatores negativos de adaptação desse grupo de estudantes em um ambiente universitário estrangeiro e as formas de eliminar a influência desses fatores (POPKOVA, 2012).

Na junção das abordagens sociopsicológica, etnológica e etnolinguística, os cientistas prestam atenção especial ao valor, atitudes motivacionais e aspectos etnoculturais da adaptação de estudantes estrangeiros às condições russas de ambiente educacional e sociocultural (AVDONINA; BOCHKAREVA; BULGANINA, 2016 ; VERSHININA; KURBANOV;

PANICH, 2016; PUGACHEV; OVTSEVA; VARLAMOVA, 2018; EZHOV *et al.*, 2019), apontando as dificuldades associadas às diferenças culturais significativas dos alunos, que em sua maioria pertencem a países com especificidades civilizacionais. Por esse motivo, enfrentam vários tipos de barreiras socioculturais à adaptação no espaço sociocultural do ensino superior russo (BEREGOVAYA; LOPATINA; OTURGASHEVA, 2019).

Nos trabalhos do campo pedagógico, analisam as práticas pedagógicas e os métodos de trabalho com alunos estrangeiros, critérios de efetividade desse trabalho, mecanismos para sua otimização e a necessidade de melhorar a competência profissional dos professores que trabalham com essa categoria (BENSON, 2017). Do ponto de vista da análise política, estudam as atitudes e valores sociopolíticos dos estudantes estrangeiros (KUTUEV *et al.*, 2017). Eles tentam tratar os problemas de estudantes estrangeiros que estudam em universidades russas de forma abrangente apenas no âmbito da reflexão sociológica, indicando a necessidade de criar uma plataforma teórica para tal pesquisa científica, verificação empírica das ideias propostas e teses apresentadas por cientistas no processo de estudar o problema da integração no espaço sociocultural e educacional da Rússia (RASTORGUEV; VOLKHONSKAYA, 2020).

Em muitos estudos dedicados às perspectivas de integração do sistema educacional nacional russo no espaço educacional internacional no âmbito da exportação de serviços educacionais, eles analisam as relações sino-russas também no campo da educação (KROLIVETSKAYA, 2018). É necessário destacar alguns trabalhos em que a cooperação entre Rússia e China no campo do ensino de estudantes chineses em universidades russas, cultura e educação é objeto de análise de pesquisa (GREVTSEVA, 2017; RUSHANIN, 2015).

Os cientistas (por analogia com a gama de problemas acima mencionados em relação aos estudantes estrangeiros na Rússia) também levantam problemas como as características etnoculturais da adaptação desse grupo de estudantes às realidades socioculturais da sociedade russa (KOVALEVA *et al.*, 2019; KOSHELEVA; PAK, 2011), valores e atitudes motivacionais de estudantes chineses, inclusive em comparação com os estudantes russos que estudam em universidades chinesas (LEONTIEVA, 2019), estratégias comportamentais de estudantes chineses associadas à escolha de universidades russas, e geografia dessa escolha (SHVEDOVA, 2013). Pesquisadores chineses também estão interessados em tais problemas (YANHUI, 2015).

Muitos trabalhos de pesquisa no campo da internacionalização do ensino superior na China e sua promoção no mercado mundial pertencem aos cientistas estrangeiros que observam progressos significativos no sistema de ensino superior chinês nas últimas décadas (MCCAFFERTY, 2013; WANG; ZWEIG, 2016 ; ZWEIG; ROSEN, 2003).

Esta gama de problemas, embora tenha sido coberta no discurso científico, ainda é de considerável interesse do ponto de vista da natureza dinâmica do desenvolvimento dos sistemas educacionais nacionais no espaço internacional moderno (e da cooperação sino-russa em particular). Com base nisso, é possível formular a prioridade deste trabalho – realizar um estudo sociológico dos aspectos adaptativos e motivacionais das atividades educacionais de estudantes chineses que estudam na Rússia; determinar as tendências e perspectivas da cooperação sino-russa no campo do ensino superior.

Estrutura Metodológica

Os problemas identificados neste artigo determinam a viabilidade de utilizar a experiência teórica acumulada no campo da educação superior no contexto do processo de globalização, que determina a internacionalização na forma de interação sino-russa na esfera da educação. Em relação a este estudo, a multiplicidade de transformações globais parece ser a teoria mais promissora (MARGINSON; WENDE, 2010). No ensino superior, o arcabouço metodológico dessa teoria considera três tipos de transformações globais de caráter potencial:

- integração da transformação global, um nível fundamentalmente diferente de relações públicas (mercado global, participação em publicações online) etc.;

- transformação global nacional-convergente, resultando em relações que geram exemplos de mudanças gerais nos sistemas nacionais de ensino superior sob a influência da convergência e integração;

- transformação global nacional-paralela, caracterizada por reformas paralelas implementadas simultaneamente por vários governos (em ideias e padrões comuns), que também conduz à convergência e promove a interação entre os diferentes sistemas nacionais de ensino superior.

Essa plataforma metodológica nos permite considerar a cooperação sino-russa nas coordenadas de um tipo particular de transformação global, identificando os problemas e as perspectivas para uma maior cooperação educacional entre esses países.

A internacionalização é um dos conceitos básicos que abrange a possível forma e qualidade de convergência dos espaços estrangeiros no contexto da interação educativa. A ciência trata esse conceito de diferentes maneiras. Assim, no trabalho de O. V. Saginova (2004), ela distinguiu pelo menos dois níveis de internacionalização: o primeiro - "... um nível simples, ordinário" (envolvimento das universidades em atividades internacionais); a segunda - "o

processo de integração sistemática da componente internacional no ensino, investigação e atividades públicas das instituições de ensino superior" (SAGINOVA, 2004, tradução nossa).

A internacionalização, segundo inúmeros estudos, está diretamente associada à globalização. Além disso, A. N. Dzhurinsky (2014) acredita que a internacionalização, em uma nova etapa do desenvolvimento do ensino superior, atua como parte integrante do processo de globalização. T. F. Kryaklina (2015) sugere tratar a globalização no sistema educacional como o processo de apagar as fronteiras nos conteúdos, formas, métodos e tecnologias da educação, sendo a consequência desse processo a formação de características e propriedades comuns, a integração da educação e das atividades educacionais em geral (KRYAKLINA, 2015).

Levando em conta todas essas posições, concordamos que a globalização da educação forma sua própria filosofia e visão de mundo, moralidade e sistema de valores, sendo sua manifestação também de natureza dual (BEREGOVAYA, 2017). Por um lado, é um processo objetivo que leva a vários aspectos positivos (interpenetração de culturas, acessibilidade à informação, maior nível de mobilidade científica e acadêmica e várias outras oportunidades). Por outro lado, é um processo de universalização que implica unificação de valores, desestabilização dos sistemas educacionais nacionais etc.

Como resultado, o processo educacional é unificado, alinhando-se com características transfronteiriças e transculturais. No âmbito dessa dualidade, estabelecem os parâmetros de inconsistência, de modo que o desenvolvimento da educação superior, caminhando na esteira da internacionalização, deve ser considerado e avaliado.

O artigo utiliza uma série de dados empíricos apresentados nos resultados de estudos russos (BOBYLO, 2017; KROLIVETSKAYA, 2018; SHVEDOVA, 2013) e chineses (YANHUI, 2015; XIAOLIN, 2017; ZHOU; ZEMIN, 2020). Isso permitiu identificar os juízos de valor dos estudantes chineses sobre a educação na Rússia, os problemas que acompanham esse processo, bem como as posições de especialistas dos pesquisadores, considerando as fontes de aspectos de adaptação na vida dos estudantes chineses e as perspectivas de maior cooperação educacional entre a Rússia e China. O estudo utilizou dados estatísticos apresentados em rankings internacionais e documentação oficial sobre o desenvolvimento das relações sino-russas no campo do ensino superior.

Resultados

As tradições e os recursos educacionais da China e da Rússia são ricos e conhecidos, a história de cooperação e intercâmbio no campo da educação entre esses dois países remonta aos primeiros dias da RPC. Nas últimas décadas, essa cooperação mostrou um potencial considerável no campo da educação. Ao mesmo tempo, não apenas a República Popular da China, que tradicionalmente mostrava considerável interesse pela educação russa (na era soviética, quando o próprio sistema nacional da China foi formado sob a influência da educação soviética), mas também a Rússia está interessada em tal cooperação (YANHUI, 2015).

Os estudantes russos mostram cada vez mais interesse pela educação chinesa, e especialistas afirmam que a juventude russa prefere a direção chinesa para o ensino superior, substituindo a Alemanha, que anteriormente liderava nesse sentido (OECD, 2017).

Assim, a conclusão geral extraída da análise da dinâmica de intercâmbio educacional nas oportunidades dos sistemas educacionais da Rússia e da China indica o crescente interesse dos estudantes chineses pela educação russa. Esse tipo de tendência social leva à necessidade de um estudo mais cuidadoso dos fatores externos e internos que determinam as condições para atender à crescente demanda por meio da melhoria da qualidade das condições sociais e educacionais. É óbvio que há necessidade de estudar os motivos da escolha profissional dos estudantes chineses, sua orientação para os objetivos finais de aprendizagem e muito mais.

Um dos fatores mais importantes que determinam a imagem social e educacional de um estudante chinês é o motivo da escolha da Rússia como local de educação profissional. Os materiais de pesquisa permitem identificar as seguintes razões para a escolha profissional de estudantes chineses que estudam na Rússia:

- boa localização geográfica (devido à proximidade - os dois países são vizinhos terrestres, o que proporciona acessibilidade conveniente ao transporte);
- a presença de recursos educacionais significativos, incluindo universidades com alta classificação internacional e imagem educacional historicamente formada da Rússia como um país que formou muitas pessoas de destaque em vários campos;
- disponibilidade de oportunidades de treinamento na Rússia (do ponto de vista do registro): é possível se inscrever de forma independente para estudar em todas as universidades russas. Além disso, se a maioria dos estudantes russos for à China para um estágio de idiomas, às vezes sem oportunidade (devido a restrições do lado chinês) de continuar seus estudos nas principais especialidades, os estudantes chineses (após o treinamento preliminar do idioma) são formado na especialidade escolhida (SHVEDOVA, 2013). Um fator importante que atrai

estudantes chineses para a Rússia é o fato de que é muito mais fácil conseguir um visto russo do que um americano ou europeu;

– procedimento de treinamento simples devido à semelhança dos sistemas educacionais nacionais da Rússia e da China com propinas relativamente baixas em comparação com a Europa e os Estados Unidos; o status do diploma russo no campo da atividade acadêmica e do emprego no âmbito do sistema de Bolonha. Em outras palavras, a educação na Rússia está disponível para quase todas as famílias de renda média, embora haja um conselho chinês de bolsas que oferece a uma certa parte dos alunos a oportunidade de estudar na Rússia gratuitamente. Pesquisadores observam que a grande maioria (cerca de 85%) dos estudantes chineses prefere as universidades de Moscou, São Petersburgo, Vladivostok, Voronezh e algumas outras (SHVEDOVA, 2013);

– apoio estatal da Rússia para as relações sino-russas na esfera da educação, que se expressa na orientação das universidades russas para aceitar estudantes chineses, proporcionando-lhes uma ampla escolha de programas e práticas educacionais.

Deve-se notar também que com o aumento do número de estudantes chineses, sua escolha pela especialidade também se tornou mais diferenciada. Se antes essa escolha estava focada principalmente em psicologia, história, filologia, filosofia, ciência política, jornalismo, sociologia, pedagogia, economia e outras humanidades, hoje as disciplinas russas (conhecidas por suas realizações) são de considerável interesse: tecnologia da informação, engenharia aeroespacial, física nuclear e outras especialidades do campo natural e técnico, apesar de ainda não terem se tornado dominantes entre as orientações profissionais dos estudantes chineses. A engenharia e especialidade técnica (assim como artes e cultura) está ganhando popularidade entre os estudantes chineses que estão focados em estudar em universidades russas.

Os estudantes chineses são caracterizados por algumas peculiaridades no campo da motivação para estudar na Rússia em comparação com os estudantes russos que estudam na China. Se estes últimos associam o estudo na China à oportunidade de sair da Rússia e permanecer na China, focando-se em bolsas para formação, então os estudantes chineses têm uma atitude diferente, não a vinculando com as perspectivas de se estabelecerem no país. A maioria dos estudantes chineses que estudam na Rússia vê a oportunidade de obter uma boa educação para as perspectivas de autorrealização profissional bem-sucedida em sua terra natal, com conhecimento da língua russa e um diploma russo, valioso na China (LEONTIEVA, 2019).

Ou seja, para os cidadãos chineses, a própria educação russa tem valor, enquanto para os cidadãos russos a educação na China está associada a outros objetivos, estratégias e significados que vão além da aquisição de competências e conhecimentos profissionais.

É claro que os estudantes chineses enfrentam alguns problemas de adaptação (como a maioria dos demais estudantes estrangeiros) que são determinados pelas dificuldades de comunicação em um novo ambiente cultural e linguístico (VERSHININA; KURBANOV; PANICH, 2016). O fator de treinamento de idiomas também é importante. No contexto do crescente interesse pela língua chinesa na Rússia, que é ensinado em muitas universidades do país, o interesse pela língua russa na China não é tão significativo, está incluído no programa educacional de um número muito pequeno de universidades chinesas (SHVEDOVA, 2013). Nesse sentido, a atenção à escola superior russa como um espaço focado não apenas na tradução de conhecimentos, habilidades, competências profissionais e orientações de valores, mas também na adaptação intercultural dos alunos que representam diferentes comunidades etnoculturais está aumentando significativamente (BELOUSOVA, 2010).

Assim, eles atualizaram o leque de questões aplicadas que podem ser resolvidas com envolvimento do potencial da ciência sociológica, a saber: desenvolvimento de ferramentas empíricas para rastrear a dinâmica da formação profissional no estado russo (para outros países e, em particular, para a RPC), as características de adaptação de estudantes chineses no espaço educacional das universidades russas; análise das especificidades regionais de formação de estudantes chineses no contexto de adaptação às realidades socioculturais de uma determinada região da Federação Russa (tendo em conta as opiniões dos próprios estudantes). O trabalho nessa direção nos permitirá resolver o problema da integração cultural (não só de chineses, mas também de outros estudantes estrangeiros) no espaço social e educacional da Rússia de forma mais eficaz (SAVCHENKO, 2009, 2010). Tudo isso terá um impacto positivo nos resultados do desenvolvimento dos programas educacionais russos (KAPEZINA, 2014).

Discussão

O número de estudantes estrangeiros é um indicador importante para avaliar a competitividade de um sistema educacional estadual. Para o desenvolvimento do sistema de ensino superior russo, é uma tarefa prioritária atrair estudantes estrangeiros, estabelecer universidades russas no espaço educacional internacional e competir com outros sistemas educacionais nacionais em um nível decente. Muito já foi feito, mas se compararmos a Rússia com outros países nesse sentido, ela ainda perde significativamente, inclusive para a China, que não só ocupa o terceiro lugar na exportação de serviços educacionais (perdendo apenas para os Estados Unidos e Grã-Bretanha), mas também é o principal concorrente da Federação Russa (KROLIVETSKAYA, 2018). Utilizando o mercado de serviços educacionais para fins de

influência geopolítica, como instrumento de “*soft power*”, a China persegue ativamente a política de internacionalização no campo da educação, enfatizando a importância de preservar a cultura chinesa e difundir seus ideais, inclusive por meio do desenvolvimento de centros educacionais - não só na China, mas também no exterior, tendo como principal objetivo a promoção do “espírito nacional” (BOBYLO, 2017).

A China conduz uma política ativa no campo da cooperação educacional internacional, atraindo cidadãos estrangeiros para as universidades chinesas para treinamento, enviando seus cidadãos para universidades estrangeiras, criando programas educacionais conjuntos e associações com universidades estrangeiras. A última direção também foi desenvolvida dentro dos limites da cooperação educacional sino-russa. A RPC e as universidades russas estabeleceram uma cooperação universitária chinesa-russa conjunta em Moscou e Shenzhen, bem como a Associação de Universidades Econômicas Sino-Russas (ASREU), a Associação de Universidades Técnicas da Rússia e da China (ASRTU), etc. (BOBYLO, 2017).

Quanto à cooperação sino-russa, há duas tendências nesse sentido. Por um lado, eles alcançaram alguns resultados positivos, indicando que existem sérias perspectivas para o desenvolvimento da Rússia e da China no caminho da formação de profissionais no âmbito da cooperação educacional. Em primeiro lugar, é necessário notar o crescimento do número de cidadãos chineses que estudam em universidades russas: em 2017-2018 em 85 cidades russas estudavam 30.000 estudantes chineses, o que é o dobro do início de 2000 (Top - 100, 2019). Provavelmente, tal dinâmica se deve à implementação da estratégia de desenvolvimento da RPC “Um cinturão – Uma estrada”, onde a Rússia recebe o papel de parceiro político e econômico.

Por outro lado, também são identificados os problemas que dificultam o desenvolvimento efetivo das relações sino-russas no campo da educação superior. Esses problemas estão relacionados aos modelos educacionais existentes na Rússia e na China, que são construídos sobre o princípio da disciplinaridade, o que, por sua vez, cria problemas de limitações disciplinares no planejamento de programas educacionais e gestão do processo educacional, pois o futuro está em programas educacionais interdisciplinares e pesquisa colaborativa.

Outro problema importante no caminho da cooperação educacional efetiva entre a RPC e a Rússia é a falta de conceitos de cooperação educacional, o que limita o uso conjunto de recursos para uma cooperação mais efetiva na esfera educacional. O uso conjunto de recursos na cooperação sino-russa no campo do ensino superior requer não apenas programas de

intercâmbio para estudantes ou a criação de instituições e associações educacionais conjuntas, mas também cooperação em nível de estruturas de gestão e organizações de pesquisa.

De particular importância são as organizações e projetos conjuntos de pesquisa, cujas atividades permitem formar uma visão holística da natureza dos problemas e perspectivas na cooperação educacional dos países, formando um espaço de compreensão e confiança entre os atores da cooperação educacional para soluções conjuntas aos problemas que surgem durante esta cooperação. Por exemplo, o estudo realizado em 2018 entre estudantes chineses (N=615) que estudam na Rússia, sobre sua satisfação com a organização das atividades de vida nas universidades russas, permitiu identificar também algumas áreas, tanto positivas quanto problemáticas.

Do lado positivo: cerca de 50% dos alunos pesquisados vieram para obter educação profissional russa (principalmente bacharelado e mestrado). Uma pequena porcentagem (8%) veio para fins de imigração subsequente para a Rússia. Devemos observar que a atratividade da cultura russa (com grandes oportunidades de profissionalização) se mostrou significativa na escolha da educação russa para mais de 30% dos entrevistados. Talvez por esse fator a maioria dos entrevistados optou por estudar na área de humanidades.

Devemos também notar as características positivas das relações que se desenvolvem entre professores russos e alunos chineses no processo educacional e na organização da vida dos alunos em geral, o que permite superar (entre outras coisas) as dificuldades do currículo. No entanto, pouco mais de um terço dos alunos acredita que os funcionários da universidade podem responder de forma rápida e adequada às perguntas dos estudantes chineses, mas há um mal-entendido semântico devido às barreiras linguísticas. Isso indica a necessidade de treinamento especial não apenas para os alunos estrangeiros, mas também para os professores russos.

Discutindo os resultados das características negativas, deve-se notar que a pesquisa revelou insatisfação (da maioria dos estudantes chineses - 59,6%) com o conteúdo e métodos de ensino nas universidades russas, o que provavelmente se deve à diferença existente na cultura pedagógica e nas formas de organizar o processo educacional na China e na Rússia.

Os estudantes russos costumam fazer cursos preparatórios para continuar seus estudos nas universidades, mas a lógica e o conteúdo do processo educacional no ensino superior sugerem a necessidade de desenvolver um nível completamente diferente de proficiência na língua russa. De acordo com os resultados desta pesquisa sociológica, 12,3% dos estudantes chineses que estudam na Rússia não conseguem entender o conteúdo dos materiais apresentados.

Há também uma diferença na organização do processo educacional em termos de métodos - nas universidades russas eles usam muito mais métodos: seminários, relatórios, apresentações etc., quando o leque de ferramentas de avaliação na China é menor. Tudo isso também dificulta a adaptação dos estudantes chineses aos estudos na Rússia.

Além disso, o próprio estilo de atividade educacional baseado no paradigma da educação orientada para a personalidade contradiz a ética dos estudantes chineses, sua mentalidade confucionista, uma vez que tal paradigma envolve manifestação de atividade em sala de aula, autoexpressão vívida, capacidade e vontade de se envolver em diálogo com o professor.

As personalidades dos estudantes chineses, formadas na lógica do ensino confucionista, aderem a diferentes normas de comportamento nas relações com os mais velhos, professores e na comunicação interpessoal. No marco dessas normas, é inadmissível discutir com professores ou defender a própria posição, pois na hierarquia da comunicação, o professor está acima dos alunos, que, seguindo a ética da “pessoa”, devem demonstrar modéstia, contenção no comportamento da fala. Eles não se opõem ao professor e mostram respeito pela personalidade do professor independentemente da situação (XIAOLIN, 2017).

As diferenças significativas entre jovens chineses e russos são apontadas por cientistas chineses (ZHOU; ZEMIN, 2020), que apontaram suas orientações de consumo e peculiaridades das estratégias familiares como características comuns. Devido às especificidades nacionais, as diferenças são maiores e de natureza mais profunda. Claro que esse fato também complica o processo de adaptação da juventude chinesa no ambiente estudantil das universidades russas.

Assim, a falta de vontade e incapacidade dos estudantes chineses para aprender e comunicar no processo de aprendizagem (no paradigma da educação orientada para a personalidade), para serem ativos nas atividades comunicativas e educativas, ditadas pelas diferenças de natureza mental e agravadas pelas dificuldades na aprendizagem a língua russa, levam a uma diminuição no desempenho acadêmico e dificuldades de adaptação não apenas ao ambiente educacional, mas também ao ambiente sociocultural geral das universidades russas.

Todas essas dificuldades de natureza educacional e sociocultural formam uma percepção ambígua do sistema educacional russo e do meio ambiente, que se manifestou em respostas muito cautelosas de estudantes chineses em relação às suas atitudes de recomendar estudar na Rússia. Entre os motivos que influenciaram as atitudes negativas a esse respeito, não menos importante é o fator de insegurança de vida na Rússia.

Assim, as perspectivas de desenvolvimento do intercâmbio estudantil a partir de perspectivas de um possível aumento da atenção dos estudantes chineses ao ensino superior nas

universidades russas dependem de algumas mudanças, tanto conceituais quanto organizacionais.

Conclusão

China e Rússia são os maiores vizinhos, formando um espaço transfronteiriço com muitas perspectivas de cooperação na intersecção da história e cultura de duas civilizações, conhecidas por suas conquistas para toda a comunidade mundial. Suas relações estão se desenvolvendo ativamente em várias áreas - Rússia e China já podem ser chamadas de parceiros nas esferas econômica, política e sociocultural. As relações sino-russas no campo da cooperação educacional vêm se desenvolvendo de forma bastante ativa na última década, no entanto, a falta de um conceito holístico de espaço educacional único entre os dois países (considerando os pontos de contato existentes e as diferenças de cultura e mentalidade) dificulta o resultado mais eficaz da cooperação. O processo de cooperação educacional é muitas vezes sujeito não a tarefas estrategicamente verificadas e racionais inseridas na lógica unificada de cooperação educacional entre a RPC e a Federação Russa, mas a uma lógica de pensamento espontânea, reativa (estressante) ou utilitária (neoliberal, de mercado).

Na perspectiva geoeconômica e geopolítica, a China e a Rússia, graças às suas ricas oportunidades de recursos, numerosos corredores de transporte inter-regionais, potencial humano e cultural, são capazes de ter um impacto bastante forte no desenvolvimento do mercado de trabalho internacional e na economia mundial. Um papel significativo na realização deste futuro promissor é atribuído ao ensino superior, incluindo o nível de cooperação educacional entre a China e a Rússia.

A formação de estudantes estrangeiros pode fortalecer posições dos dois países no espaço educacional internacional, aumentar sua atratividade e competitividade dos sistemas educacionais nacionais (GURULEVA, 2018), proporcionando condições para o desenvolvimento progressivo e seguro da China e da Rússia no contexto de integração de seus potenciais científicos e culturais.

REFERÊNCIAS

AREFYEV, A. L.; SHEREGI, F. E. **Foreign Students in Russian Universities**. Section one: Russia in the International Education Market. Section two: Formation of the Contingent of Foreign Students for Russian Universities. Ministry of Education and Science of the Russian Federation. Moscow: Center for Sociological Research, 2014.

AVDONINA, V. I.; BOCHKAREVA, Y. V.; BULGANINA, S. V. **Problems of Adaptation of Foreign Students in Russian Universities**. 2016. Disponível em: <http://web.snauka.ru/issues/2016/11/74033>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BAYANOVA, A. R. *et al.* A philosophical view of organizational culture in contemporary universities. **European Journal of Science and Theology**, v. 15, n. 3, p. 121-131, 2019.

BELOUSOVA, E. I. Formation of Value Orientations of Russian and Foreign Students: Axiological Aspect. **Vestnik RUDN, serija Psihologija i pedagogika**, v. 4, p. 75-80, 2010.

BENSON, G. F. Competencies of a Modern High School Teacher in the Context of Internationalization of Education. **Vestnik TGPU (TSPU Bulletin)**, v. 12, n. 189, p. 85-91, 2017.

BEREGOVAYA, O. A. Globalization and Development of Lifelong Education. **Polzunovskij al'manah**, v. 4, n. 4, p. 60-61, 2017.

BEREGOVAYA, O. A.; LOPATINA, S. S.; OTURGASHEVA, N. V. Barriers of Socio-cultural Adaptation of Foreign Students in Russian Universities. **Perspektivy nauki i obrazovanija**, v. 2, n. 38, p. 108-118, 2019.

BOBYLO, A. M. The Policy of Internationalization of Higher Education in the Asia-Pacific Countries as an Instrument of "Soft Power" (on the Example of the USA, China, Singapore and the Russian Federation). **Ojkumena**, v. 1, p. 18-29, 2017.

DZHURINSKY, A. N. **Comparative Education**. Challenges of the XXI Century. Moscow: Prometheus, 2014.

EZHOV, K. S. *et al.* Conflict features depending on stay duration at workplace. **Dilemas contemporáneos: Educación, Política y Valores**, v. VI, n. 38, 2019.

FROLOVA, A. S. *et al.* Cultural and Historical Development of Everyday Life as a National Security Guarantee. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 6, n. 5, p. 417-421, 2015. Disponível em: <https://www.richtmann.org/journal/index.php/mjss/article/view/7842>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GREVTSEVA, G. Y. Cooperation Between Russia and China in the Field of Education. **Vestnik JuUrGU. Serija "Obrazovanie. Pedagogicheskie nauki"**, v. 9, n. 2, p. 43-52, 2017.

GURULEVA, T. L. Joint Educational Programs of Russia and China: Implementation Status and Challenges. **Vysshee obrazovanie v Rossii**, v. 12, p. 93-103, 2018.

HIGHER EDUCATION Partnerships for Global Development: Knowledge, Cooperation, Results. **Agency for International Development**, v. 1, p. 61-68, 2004.

KAPEZINA, T. T. Problems of Teaching Foreign Students in a Russian University. **Nauka. Obshchestvo. Gosudarstvo**, v. 1, p. 125-134, 2014. Disponível em: <https://rucont.ru/efd/552886>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KARGAPOLTSEVA, N. A. *et al.* Student Identity and Various Procedures of its Development. **International Journal of Applied Exercise Physiology**, v. 8, n. 2.1, p. 519-526, 2019.

KASA AYTEN, B.; ATEŞ, A. Problems experienced in the literacy teaching process by foreign students in the first grade of primary school. **International Journal of Educational Methodology**, v. 7, n. 2, p. 319-334, 2021. DOI: 10.12973/ijem.7.2.319

KOSHELEVA, E. YU.; PAK, I. YA. **Educational and Learning Strategies of Chinese Students: Sociocultural Analysis**. Portrait of an Educational Migrant. The Main Aspects of Academic, Linguistic and Socio-cultural Adaptation. Tomsk: Izd-vo Tomskogo politehnicheskogo universiteta, 2011.

KOVALEVA, T. N. *et al.* Ecohumanistic Education in Russia and China as a Factor of Sustainable Development of Modern Civilization. **Dilemas contemporáneos: Educación, Política y Valores**, v. 6, n. 3, p. 128-132, 2019.

KROLIVETSKAYA, S. M. Prospects for Development of the Export Potential of Higher Education in the Russian Federation. **Upravlencheskoe konsul'tirovanie**, v. 12, p. 73-78, 2018.

KRYAKLINA, T. F. Features of Internationalization of Higher Education in the Context of Globalization. **Vestnik altajskoj nauki**, v. 3-4, n. 25-26, p. 281-232, 2015. Disponível em: https://elibrary.ru/download/elibrary_25414018_68113229.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

KUTUEV, R. A. *et al.* Methodological guidance of educational monitoring effectiveness. **Modern Journal of Language Teaching Methods**, v. 7, n. 3, p. 405-410, 2017.

LEONTIEVA, E. O. Chinese Students in Russia and Russian Students in China: Comparison Experience. **Regionalistika**, v. 6, n. 5, p. 79-92, 2019.

MARGINSON, S.; WENDE, M. New Global Country and Institutional Landscape. **Vestnik mezhdunarodnyh organizacij**, v. 3, n. 29, p. 51-63, 2010.

MCCAFFERTY, G. **China in Soft Power Push with Foreign Students**. 2013. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2013/05/29/world/asia/china-soft-powerforeign-students/index.html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Organization for Economic Co-operation and Development - OECD. Education at a glance. OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2017.

PATSUKEVICH, O. V. International Educational Migration of Foreign Students on the Example of Russia: Historical Aspect. **Vestnik Belorusskoj gosudarstvennoj sel'skohozyajstvennoj akademii**, v. 2, p. 286-289, 2019.

POPKOVA, E. B. Inculturation of Foreign Students in Russian University: Interpersonal Aspect. **Vestnik Adygejskogo universiteta**, v. 4, p. 190-195, 2012.

PROKOFIEVA, E. N. *et al.* Risk based ecological economics to engineering students. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, v. 14, n. 3, p. 753–764, 2018.

PUGACHEV, I. A. *et al.* Adaptation of Foreign Students to Conditions of Training in a Russian University: Comprehensive Approach. *Vestnik Rossiyskogo universiteta druzhby narodov. Serija: Voprosy obrazovanija: jazyki i special'nost'*, v. 15, n. 2, p. 225-235, 2018.

PUSHKAREV, V. V. *et al.* Motivation and needs in the area of the spouses with different experiences of cohabitation. **Dilemas contemporáneos: Educación, Política y Valores**, v. VI, n. 41, 2019.

RASTORGUEV, S. V.; VOLKHONSKAYA, Z. I. Methodology of Research of Socio-political Attitudes of Foreign Students. *Gumanitarnye nauki. Vestnik Finansovogo universiteta*, v. 10, n. 4, p. 6-13, 2020.

RUSHANIN, V. YA. Russia and China: Dialogue in the Sphere of Culture and Education. **Vestnik Cheljab. gos. akad. kul'tury i iskusstv**, v. 3, n. 43, p. 119-126, 2015.

SAGINOVA, O. V. Internationalization of Higher Education as a Factor of Competitiveness (on the Example of Plekhanov Russian Academy of Economics). **Vestnik Rossijskoj jekonomicheskoi akademii im. G.V. Plehanova**, v. 1, p. 16-25, 2004.

SERIN, H.; BOZDAG, F. Refugee children from the point of school administrators and teachers' experiences. **European Journal of Educational Research**, v. 9, n. 4, p. 1455-1472, 2020. DOI: 10.12973/eu-jer.9.4.1455

SHVEDOVA, I. A. Internationalization of Higher Education in China. *Vestnik Tomskogo gosudarstvennogo universiteta. Istorija*, v. 1, n. 21, p. 132-138, 2013.

TOP-100. **Where and How Chinese Citizens Study in Russia**. 2019. Disponível em: <https://www.5top100.ru/news/104492/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

VERSHININA, I. A.; KURBANOV, A. R.; PANICH, N. A. Foreign Students in Russia: Features of Motivation and Adaptation. **Universitetskoe upravlenie: praktika i analiz**, v. 6, p. 94-102, 2016. DOI: 10.15826/umj.2016.106.063.

VINOGRADOVA, G. A. *et al.* Releasers as Factor of Student Ecological Focus Formation. **Ekoloji**, v. 27, n. 106, p. 1409-1415, 2018.

WANG, H.; ZWEIG, D. China's Diaspora and Returnees: Impact on China's Globalization Process. **All Academic**, 2016. Disponível em: http://www.allacademic.com/meta/p_mlaapa_research_citation/3/1/3/9/1/pages313910/p313910-1.php. Acesso em: 10 jan. 2021.

XIAOLIN, Y. Difficulties of Teaching Chinese Students in Russian. *In: ALL-RUSSIAN SCIENTIFIC AND PRACTICAL CONFERENCE*, 8., 2017. **Proceedings** [...]. 2017. p. 346-350. Theme: Scientific Initiative of Foreign Students and Postgraduates of Russian Universities. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/162466738.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

YANHUI, L. New Dynamics of Higher Education in China. **Vestnik Novosibirskogo gosudarstvennogo pedagogicheskogo universiteta**, v. 6, p. 151-160, 2015.

ZHOU, X.; ZEMIN, Z. Perception of Russia by Modern Chinese Students. **Mir russkogovorjashhih stran**, v. 2, n. 4, p. 5-25, 2020.

ZHURAVLEVA, M. Regional system of outstripping professional training of specialists for the petrochemical complex. **Gerald of Kazan state technological university**, v. 1, p. 318-320, 2011.

ZWEIG, D.; ROSEN, S. **How China Trained a New Generation Abroad**. UN Public Administration Network, 2003. Disponível em: <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/document-s/APCITY/UNPAN022360.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Como referenciar este artigo

ZHAO, D.; GAVRILOV, P. S.; LUEV, A. X.; ASLANOV, Y. A.; KARTASHEVICH, E. V. Estudantes estrangeiros nas universidades da Rússia: Motivação, questões educacionais e perspectivas da cooperação educacional sino-russa. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 6, p. 3766-3783, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.6.16137>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 26/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 30/12/2021

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

